

## **AÇÕES EDUCATIVAS COM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO SOBRE GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA**

Gislany Rocha Brito,UFPI,gislanyrochasj@hotmail.com<sup>1</sup>

Jayne Ramos Araujo Moura,UFPI, jayne\_moura@hotmail.com<sup>2</sup>

Roseanne de Sousa Nobre,UFPI, n-roseanne15@hotmail.com<sup>3</sup>

Ana Roberta Vilarouca,UFPI, robertavilarouca@yahoo.com.br<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** No Brasil em torno de 17% da população constituem-se por adolescentes, segundo o censo de 2010, isto é, 34 milhões de jovens (IBGE, 2010). A gravidez na adolescência está se tornando cada vez mais comum na sociedade contemporânea, pois os adolescentes estão iniciando a vida sexual mais cedo (SANTOS; BRAGA, 2013). Existem vários fatores que contribuem com a gravidez na adolescência: a falta de um projeto de orientação sexual nas escolas, família, comunidade de bairro, igrejas, a mídia é outro vilão nessa questão, exagerando na erotização do corpo feminino e a falta de informação dos pais de adolescentes outro um fator fundamental (SOUZA,2007). E a educação em saúde é uma prática social ou processo que contribui para a formação e desenvolvimento da consciência crítica das pessoas, a respeito de seus problemas de saúde e estimula a busca de soluções e a organização para a ação coletiva. Sendo assim, o objetivo deste estudo foi desenvolver atividades de educação em saúde sobre gravidez adolescência, traçar perfil socioeconômico dos estudantes, informar a respeito de gravidez na adolescência e identificar conhecimento e atitude antes das intervenções educativas.

**METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa de estudo descritivo e transversal. Segundo Gil (2010) as pesquisas descritivas têm o objetivo primordial de descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. Uma das características marcantes está no uso das técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como questionários e a observação sistemática. Polit; Beck (2011), afirmam que os estudos transversais envolvem coletas de dados em determinado ponto do tempo. A população foi constituída de todos os estudantes matriculados na referida escola, após uso de

formula para população finita ficou uma amostra de 64 estudantes. A seleção foi baseada na técnica de amostragem não aleatória por julgamento, intencionalmente, por apresentar o maior número de alunos em relação à proporção de representatividade no universo amostral. A coleta de dados foi realizada na própria escola, para facilitar a adesão dos alunos. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário contendo as seguintes variáveis: dados socioeconômicos e gravidez na adolescência. Inicialmente os estudantes responderam ao questionário e em seguida foram iniciadas as intervenções de educação em saúde através de um programa educacional estruturado com dez horas aulas distribuído em cinco encontros, ou seja, duas horas por encontro para cada grupo, não podendo ultrapassar dois encontros por semana com exposições participadas, vídeos e cartazes adaptados à idade dos participantes. A amostra foi dividida em grupos de 10 ou 12 adolescentes até atingir o total da amostra, de modo a privilegiar a educação participativa, as crenças, opiniões e necessidades de aprendizagem, bem como, a interação entre pesquisadores e alunos. Os dados foram organizados por meio dos softwares Excel 2010 e processados no programa estatístico Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 20.0. Foram atendidas as exigências das Diretrizes e Normas da pesquisa com Seres Humanos. O projeto foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa da UFPI, reconhecido pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP/MS) possuindo aprovação pelo Certificado de Apresentação para a apreciação Ética de nº 20827213.1.0000.5214. Antes da realização da coleta de dados, os estudantes foram informados sobre o objetivo do estudo e os procedimentos aos quais seriam submetidos. Dessa forma, os que concordaram em participar deverá assinar um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, no qual constarão as informações detalhadas sobre o estudo, a liberdade para desistir do mesmo a qualquer momento, a garantia do anonimato e, ainda, que o estudo não trará nenhum prejuízo ou complicações para os participantes (BRASIL, 2012).

**RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dos adolescentes investigados 56,3% eram do sexo feminino. Assim como no estudo mostrado por Camargo e Ferrari (2009) com prevalência de 58,1% dos entrevistados do sexo feminino. A faixa etária dos participantes está compreendida entre 15 e 16 anos, com média de 15,21 e 59,4% se auto referiu da cor parda, 85,9% relataram ser católico, 46,9% cursavam a 1ª série do ensino médio. A grande maioria dos pesquisados, 96,9% responderam que conhecem meninas que engravidaram na

faixa etária entre 12 e 18 anos, em contrapartida. Da amostra 92,2% acham que gravidez inesperada na vida de uma adolescente é preocupante, pois interfere em seu futuro. Ao ser questionados qual a melhor idade para ter um filho 51,6% relataram acima de 25 anos. Observou-se que, 67,2% afirmaram não se sentir liberdade para falar sobre sexo com os pais. Segundo Soares et al., (2008) mostra que a origem das informações entre os adolescentes, vem principalmente dos amigos, relatando se sentirem mais a vontade para conversar. Entretanto, alguns estudantes relataram que é melhor conversar com os pais sobre o assunto, com ressalva de que assuntos mais íntimos são ditos para os amigos, 92,2% dos entrevistados acham que quanto mais cedo uma pessoa tem informações sobre sexualidade e métodos preventivos diminui o índice de gravidez na adolescência. CONCLUSÃO: De acordo com os resultados obtidos pode-se concluir que, a gravidez na adolescência é assunto de conhecimento dos adolescentes, principalmente, no que se refere às formas de evitá-la e as consequências para a vida do adolescente. O estudo mostrou que o conhecimento acerca dos assuntos abordados entre os adolescentes é expressivo, visto que, os temas são abordados com frequência principalmente na mídia e nas escolas. A escola é um ambiente favorável para a prática de educação em saúde com adolescentes, já que é lugar onde os adolescentes permanecem a maior parte do seu dia, sendo assim preparar os adolescentes para as suas futuras escolhas, e a educação compartilhada entre escola e família favorece o acesso a informações confiáveis, pois quanto mais precoce for à assimilação do conhecimento, maior será a chance do indivíduo de agir sobre sua vida.

Palavras-chave: Educação em saúde, Estudantes, Promoção da saúde

Área Temática: Saúde Coletiva

---

<sup>1</sup>- Acadêmica do 8º semestre do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB – UFPI/Picos/PI. Bolsista ICV/UFPI. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq.

<sup>2</sup>- Acadêmica do 6º semestre do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB – UFPI/Picos/PI. Bolsista Pibic/UFPI. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq.

<sup>3</sup>- Acadêmica do 5º semestre do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB – UFPI/Picos/PI. Bolsista Pibex/UFPI. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq.

<sup>4</sup>- Enfermeira. Doutora em enfermagem. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da UFPI/CSHNB/Picos/PI. Líder do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da saúde. Conselho Nacional de Saúde, **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Dispõe sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília-DF, 2012

CAMARGO, E. A. I.; FERRARI, R. A. P. Adolescentes: conhecimento sobre sexualidade antes e após a participação em oficinas de prevenção. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 14, n. 3, p. 937-946, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo; Atlas, 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA- IBGE. **IBGE divulga os resultados da coleta do Censo 2010 IBGE**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acessado em :14.02.2014.

POLIT, D. F.; BECK, C. T. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

SOARES et al. Oficinas sobre sexualidade na adolescência : revelando vozes, desvelando olhares de estudantes do ensino médio. **Esc. Anna Nery**, v. 12, n. 3, p. 485-491, 2008.

SOUZA, M. A. B. **Gravidez na Adolescência: a imposição de uma nova identidade**. São Paulo: Atual, 2007.